



SINTER – MG
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS.
ARQUIVO DE ENTIDADES BRASILEIRAS – MTB – Nº 24000.00364400

S/GE/327/2020

Belo Horizonte, 02 de Dezembro de 2020.

Exmo(a).Sr(a).Deputado(a)

Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais

Belo Horizonte –MG

Assunto: Fusão das Empresas Emater-MG e Epamig

Emater-MG e Epamig são empresas públicas vinculadas à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). Co-irmãs, existindo de forma independentes, atuam em simbiose e conjugando o que se tem de melhor da extensão com a produção científica qualificada, no Estado de Minas Gerais, com diversos projetos e programas conduzidos com sucesso e em reconhecida sintonia.

Os produtores mineiros são beneficiados pelo trabalho já realizado de forma harmônica pelas duas Empresas, e colhem os frutos da teoria/pesquisa conduzida na prática de extensão, ou seja, a prática efetivada através dos conceitos teóricos que lhe dão sustentação! Num mundo em acelerada evolução, com a era da informação, em que as soluções são demandadas intensamente, a especialização é uma necessidade, e o simplismo no processo decisório quase sempre conduz ao erro, principalmente quando se abandona o diálogo.

Foi divulgado pela Secretária Ana Valentini, a ideia de fundir Emater-MG e Epamig em uma única empresa, sem avaliar os impactos e as diversas alternativas a essa possibilidade. Sem ouvir os agricultores mineiros ou aos trabalhadores de cada entidade.

Em analogia, seria como juntar a Assembleia Legislativa com o Poder Executivo do Estado, simplesmente porque ambos atendem a um mesmo público, e têm alguns procedimentos administrativos similares, sem levar em conta que na essência possuem missões e atribuições muito distintas. Se na Assembleia Legislativa são elaboradas as leis que vão atender aos anseios da população, no executivo estas leis são aplicadas e balizam a atuação dos diversos segmentos operacionais do Estado.

Assim ocorre com a Epamig que, ao produzir a pesquisa, dá suporte ao trabalho de extensão, e este, por sinal, se alicerça em resultados consolidados em experimentos dos Centros de Pesquisa, para apoiar as famílias rurais e seus empreendimentos. No entanto,



as duas instituições passam por problemas distintos, que impedem melhores resultados e a ampliação de seu alcance.

A EMATER-MG

A Emater-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais), primeira empresa de extensão rural criada no Brasil, foi fundada em 6 de dezembro de 1948, como ACAR, sendo regulamentada sua instituição enquanto Emater-MG, empresa de sociedade limitada, em 28/11/1975, pela Lei Estadual 6.704, com personalidade jurídica, patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira.

A composição de seu Capital Social constitui-se de 99,99% pertencente ao Estado de Minas Gerais e 0,01% à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Reconhecida pela Assembleia Legislativa e sanção do Governo de Minas, pela Lei nº 23.534 de 07 de janeiro de 2020, como **de relevante interesse social e econômico do Estado**, é hoje, a maior empresa pública deste setor no País, referência nacional, e responsável pela implantação de políticas públicas de desenvolvimento voltadas, principalmente, ao setor agropecuário, promovendo extensão rural pública em Minas.

A Emater-MG vem amargando há algum tempo falta de recomposição do quadro de funcionários, pela demora em realizar concursos públicos. O último concurso público foi realizado em 2015, com oferta de somente 100 vagas, mas os primeiros aprovados somente começaram a ser convocados em setembro de 2020. O que torna a situação mais preocupante, visto que a Empresa já está no segundo programa de desligamento voluntário (PDV), em menos de 10 anos.

Mesmo com essas dificuldades, se mantém sólida e representativa no Estado de Minas Gerais, junto aos agricultores mineiros. São trabalhos de grande destaque no cenário agropecuário e a Empresa segue ganhando prêmios como exemplo de extensão rural e destaque na agropecuária.

A Empresa, presente em 90% dos municípios mineiros, funciona em sede própria, na Avenida Raja Gabáglia, em Belo Horizonte. Conta hoje com cerca de 2.000 trabalhadores de cargos efetivos, dentre os quais, cerca de 1.200 funcionários encontram-se na atividade fim. São 683 Escritórios Locais em todo o Estado, para atender anualmente um público de 400 mil produtores, em programas e projetos que demandam cada dia mais a qualificação profissional e o aporte de recursos, para adequação dos equipamentos e sistemas de gestão.



A não realização de concursos públicos para contratação de novos funcionários leva a Empresa a um estado de precarização e sucateamento. Efeito muito comum antecipador de fusões, privatizações e/ou extinções de Empresas Públicas, sob discurso de modernização e de que é preciso diminuir o Estado para economizar recursos. Há de se saber a que preço social estaremos dispostos a pagar.

A EPAMIG

A EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais) é uma Empresa Pública, criada pela Lei nº 6.310, de 8 de maio de 1974. Seu objetivo é o desenvolvimento de pesquisas e experimentações relacionadas direta e indiretamente à agropecuária, na intenção de ser o principal instrumento de execução das atividades de pesquisa agropecuária no Estado de Minas Gerais.

Outrora referência em pesquisa agropecuária, a Empresa passa hoje por preocupantes problemas de falta de mão de obra e de investimentos para aprimorar os processos de produção. Situação agravada devido a um programa de desligamento voluntário, realizado em 2019, para dispensa de empregados sem a devida recomposição através de concurso público. O último concurso público realizado na Epamig aconteceu em 2005, desde então, sem novas contratações, a Empresa já possui setores vazios de profissionais.

A Epamig possui uma grande estrutura física, composta de 01 sede situada em Belo Horizonte, 02 Institutos Tecnológicos, 22 Campos Experimentais e 05 Unidades Regionais. Seus centros de pesquisa, antes, referência em pesquisa no Estado, sofrem hoje com a diminuição de funcionários para os serviços de campo, além de um passivo trabalhista financeiro que coloca em risco a integridade da Empresa.

Ambas as Empresas apresentam problemas que são sérios, guardadas as particularidades de cada uma. No entanto, é preciso ampliar o diálogo para uma ação efetiva de recuperação de cada uma, em principal, a Epamig.

Importante reforçar que os trabalhadores, tanto da Emater-MG quanto da Epamig, possuem Sindicatos legítimos, representantes das categorias da extensão e pesquisa, que sempre se dispuseram ao diálogo em nome de uma extensão rural e pesquisa públicas, gratuitas e independentes.

Sendo o exposto, esta é a questão central: A proposta de fusão, sem uma discussão ampla e participativa da sociedade não tem sentido! Não está claro como a junção destas empresas, que possuem missões e naturezas operacionais bastante distintas, se



beneficiariam ou atenderiam melhor a agropecuária mineira, se seus problemas internos e crônicos persistiriam sem a devida solução, se a identidade de cada uma seria mantida ou se sua natureza pública seria preservada, em nome do bem-estar da população mineira.

Existem outras questões de natureza trabalhista que também nos aflige, como: manutenção de acordos coletivos discutidos com cada Empresa, diferença de remuneração, plano de saúde e benefícios e plano de cargos.

É no sentido de buscar maior transparência no processo de melhoria destas empresas, essenciais para o agronegócio e a sustentabilidade da atividade rural, que julgamos fundamental a ampliação da discussão em torno da busca de soluções e não o reducionismo da proposição única de fusão. Precisamos do respeito ao direito de conhecer, refletir, compartilhar propostas, buscar alternativas, opinar e juntos decidirmos!

E, sendo assim, pedimos o apoio de vossa excelência, que, como deputada (o) da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, represente as trabalhadoras e trabalhadores da extensão rural e pesquisa agropecuária de Minas Gerais, assim como aos agricultores mineiros, na defesa da manutenção da existência e independência administrativa e financeira de nossas empresas mineiras, Emater-MG e Epamig.

Sem mais, renovamos votos de estima e consideração, nos colocando à disposição de demais esclarecimentos e possível diálogo.

Cordialmente,

Fabio Alves de Moraes

P/Diretoria Colegiada do Sinter-MG